

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO

ATA DE REUNIÃO

Participantes: Vide lista			Local: Brasília
Assunto: 7ª Reunião do GT para Eficientização de Energia nas Edificações			Data: 12/08/2009
NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
Paulo Augusto Leonelli	MME	(61) 3319-5391	pleonelli@mme.gov.br
Carlos Alexandre P. Pires	MME	(61) 3319-5593	carlos.pires@mme.gov.br
Bruno Xavier de Sousa	MME	(61) 3319-5980	bruno.sousa@mme.gov.br
Ana Cristina Romano Mascarenhas	Coelba / Unifacs	(71) 3370-5054	acmascaranhas@coelba.com.br
Ana Karine Batista de Sousa	Confea	(61) 9273-4831	anakarineb@gmail.com
Estefânia Neiva de Mello	Eletróbras	(21) 2514-4861	estefania.mello@eletrobras.com
Fernando Pinto Dias Perrone	Eletróbras	(21) 2514-5919	perrone@eletrobras.com
Jorge Brito Batista	MMA	(61) 4409-1318	jorge.batista@mme.gov.br
Leonardo Machado Rocha	INMETRO	(21) 2563-2793	lmrocha@inmetro.gov.br
Roberto Lamberts	UFSC	(48) 3721-7090	lamberts@ecv.ufsc.br
Solange Nogueira Puente	Eletróbras/Procel	(21) 2514-4738	solangenogueira@eletrobras.com

ATA DA 7ª REUNIÃO DO GT PARA EFICIENTIZAÇÃO DE ENERGIA NAS EDIFICAÇÕES

Data: 12 de agosto de 2009

Local: Brasília – DF

Assuntos Discutidos e Propostas Aprovadas:

1. Abertura

O Coordenador do GT, Sr. Paulo Augusto Leonelli iniciou a reunião informando que o longo período sem reuniões do GT de Edificações se justificou devido às ações que vinham sendo realizadas pela Secretaria Técnica de Edificações. O Sr. Leonelli procedeu à leitura da agenda programada para a reunião.

2. Leitura e aprovação da Memória da 6ª Reunião

Aprovada Memória da 6ª Reunião.

3. Balanço das Atividades da Secretaria Técnica de Edificações

Durante a apresentação, realizada pela Sra. Solange Nogueira, foram feitos alguns questionamentos referentes à oficialidade dos cursos de capacitação oferecidos pelo Procel. Foi explicado que os cursos estão sendo ministrados em caráter informal, devido à inviabilidade de credenciamento dos cursos pelo Inmetro.

O Prof. Lamberts considera que os laboratórios acreditados durante o exercício de suas atividades normais, deverão realizar de maneira continuada, em caráter de treinamento, exercícios de etiquetagem para os mesmos casos a fim de contribuir para a padronização de conceitos de etiquetagem.

O Sr. Leonardo Machado reconhece que um próximo passo seria a certificação dos cursos.

A Sra. Solange Nogueira revelou que sua expectativa é que se tenha pelo menos um laboratório credenciado em cada zona climática.

A Sra. Ana Cristina sugeriu que se faça um cronograma de treinamentos direcionados a arquitetos que estarão fazendo os projetos, a fim de que os treinamentos não se restrinjam apenas aos inspetores dos laboratórios.

O Prof. Lamberts ressaltou que a perspectiva é de que a formação e capacitação de consultores sejam feitas pelos próprios laboratórios credenciados.

A Sra. Ana Cristina recomendou que os treinamentos citados, para consultores, sejam feitos com recursos oriundos das concessionárias de cada região. E que nos eventos para sensibilização de arquitetos e projetistas sejam também convidados os proprietários dos empreendimentos.

Sr. Paulo Leonelli concluiu que, ao contrário dos treinamentos para capacitação de inspetores dos laboratórios, na fase de sensibilização o objetivo será apenas a difusão da

etiquetagem. Espera-se a elaboração do plano de marketing do Procel que provavelmente terá essa como uma das linhas de ação.

A Sra. Ana Cristina sugeriu ainda inserir a etiqueta em prédios que realizem o *retrofit* exclusivamente para o item iluminação, uma vez que um percentual considerável das ações de *retrofit* que estão sendo executadas na Bahia inclui apenas esse item.

Foi sugerida a inclusão de toda a cadeia produtiva no processo de capacitação: inspetores, consultores, projetistas, Escos e estudantes; observando que para cada público alvo deverá ter um nível de capacitação diferente.

A expectativa é que em dois anos os laboratórios designados se tornem acreditados.

A preocupação existente é que dependendo da demanda, se todos os processos de etiquetagens tiverem necessariamente que passar pelo Cepel ou LabEEE-UFSC, esses podem se tornar o gargalo do processo.

O Prof. Lamberts sugeriu formatar o sitio eletrônico do Procel Edifica para divulgar toda a rede de laboratórios de apoio, acreditados e designados, pois o canal de comunicação para o início do processo de etiquetagem não deve ser necessariamente o laboratório designado.

O Prof. Lamberts iniciou a discussão sobre as possíveis dificuldades encontradas no credenciamento de laboratórios de universidades. Para a UFSC, um dos problemas que existe é a criação de espaço físico, exclusivo para o laboratório de etiquetagem, que não permita a entrada de pessoas não autorizadas, aparentemente um problema possível de ser resolvido, mas de caráter não trivial.

Objetivando a inclusão de um maior número de laboratórios para a inspeção, incluindo laboratórios de universidades, empresas privadas e outros, já havia sido feita a classificação em laboratórios de inspeção e organismos de inspeção.

Foi explicado ainda que mesmo havendo interesse de um elevado número de laboratórios para se tornar laboratório de inspeção, o padrão de qualidade desses laboratórios tende a estar garantido visto que o Inmetro conta com um exigente processo de acreditação, com a realização de auditorias periódicas objetivando garantir a continuidade da qualidade.

Foi sugerido também que os treinamentos devam ser abertos para empresas que tenham potencial de se tornar organismos de inspeção, embora hoje sejam apenas empresas de consultoria.

O Prof. Lamberts citou a dificuldade que está encontrando na simulação de edificações residenciais, devido à variabilidade regional e as inúmeras possibilidades a serem padronizadas. Ressaltou ainda que esse trabalho não será trivial, daí a dificuldade em se estabelecer a data certa para término da definição dessa simulação. Informou, também, que:

- o processo de etiquetagem das residências do Programa “Minha Casa, Minha Vida” não apresentará dificuldades devido à similaridade dos projetos;
- até o final do ano finalizará o procedimento para etiquetagem de edificações residenciais.

Sr. Leonardo Machado fez uma estimativa dos custos necessários para se credenciar um laboratório, tais informações trouxeram preocupações a todos visto que se trata de um relevante entrave para acreditação de universidades.

Sra. Solange Nogueira sugeriu que a Eletrobrás financie a contratação de consultores nesse primeiro momento, aproximadamente nos três primeiros anos, para viabilizar a acreditação de laboratórios pelo Inmetro.

Sra. Ana Cristina levantou uma preocupação sobre a hipótese de que pesquisadores abandonem as universidades após a acreditação a fim de se tornarem consultores.

Sr. Paulo Leonelli acredita que tal hipótese não possui caráter negativo, visto que a intenção da universidade é a formação de profissionais para uma evolução de carreira que não seja necessariamente acadêmica.

Sra. Ana Cristina informou que os custos para os cursos de capacitação de inspetores e acreditação de laboratórios poderão ser assumidos pelas concessionárias, recebendo caráter de verba de marketing.

Sra. Ana Karine sugeriu o aproveitamento das dependências físicas do Confea/Crea para difundir os conceitos de etiquetagem.

Uma preocupação relevante, citada várias vezes nessa reunião, se refere à dificuldade de se incentivar os organismos a serem acreditados pelo Inmetro para o processo de etiquetagem diante da barreira financeira.

4. Plano de Trabalho da ST Edificações

Foi sugerida a inclusão no plano de trabalho do detalhamento da capacitação e acreditação da rede de laboratórios.

Ficou aprovado o relato e o plano de trabalho apresentado pela Sra. Solange Nogueira.

5. Encaminhamentos e Próximos Passos

Sr. Paulo Leonelli registrou que os princípios e definições técnicas da etiquetagem já estão estabelecidos. Os próximos desafios serão inserir essa nova ferramenta no mercado e acompanhar a capacitação e acreditação dos laboratórios de inspeção; sem perder de vista os possíveis novos atores da iniciativa privada que poderão auxiliar tais laboratórios, a fim de atender à demanda crescente.

Foi sugerida como pauta para próxima reunião da ST discutir a questão de custos e comercialização para a etiquetagem de edifícios.

Sr. Paulo Leonelli propôs incentivar novos atores para se integrarem ao processo de acreditação, tais como: Cepel, Labelo, Falcão Bauer e Abesco. E sugeriu que o Sr. Fernando Perrone faça a gestão perante tais agentes.

6. Deliberações

6.1. Aprovada Memória da 6ª reunião

6.2. Aprovado o Plano de Trabalho da ST Edificações

6.3. Sr. Fernando Perrone fará contato com entes públicos e privados para estimulá-los a iniciar o processo de acreditação.